

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL: MINI REVISÃO DE LITERATURA

Alaor Ferreira de Araújo Júnior¹

Isabela Morais Silva¹

Kethlyn Lorrany Alves Ramos¹

Leonardo Oliveira Bruno¹

Lívia De Souza Assis Cândido¹

Nathália Regina Mendes Fortaleza¹

Bárbara De Oliveira Moura²

Deise Aparecida De Almeida Pires Oliveira²

¹ Discente do curso de fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

² Docente do curso de fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

Resumo

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço representa cerca de 5% dos casos e tem alta morbimortalidade, tratamentos convencionais, como cirurgia e radioterapia, causam frequentemente sequelas estéticas e funcionais. A fisioterapia é essencial para preservar e restaurar a funcionalidade em pacientes com cancer de cabeça e pescoço. **Objetivo:** Realizar uma mini revisão de literatura sobre a fisioterapia em atendimento ambulatorial no tratamento do câncer de cabeça e pescoço. **Métodos:** As bases de dados consultadas foram PubMed, Scielo, Lilacs, Medline e PEDro, e foi utilizado estudos originais de 2012 a 2020 e incluíram termos relacionados ao câncer de cabeça e pescoço e modalidades fisioterapêuticas e artigos em inglês e português. **Resultados:** A pesquisa inicial encontrou 81 artigos, e após excluir 8 duplicados, 73 foram avaliados. Destes, 64 não atenderam aos critérios, deixando 9. Após leitura completa, restaram 3 artigos. Esses discutem: fisioterapia para linfedema facial em câncer de cabeça e pescoço, eficácia da terapia manual para trismo, e a necessidade de fisioterapia nesse tipo de câncer. **Conclusão:** A inclusão de fisioterapeutas em equipes de oncologia é vital para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, havendo necessidade de mais estudos para consolidar protocolos.

Palavras-chave: câncer de cabeça e pescoço, Fisioterapia, trismo, reabilitação.

Introdução

O câncer de cabeça e pescoço, que representa cerca de 5% de todos os casos de câncer, possui alta taxa de morbimortalidade e ocorre no trato aerodigestivo superior. Tratamentos convencionais, como cirurgia, radioterapia e quimioterapia, embora eficazes, frequentemente resultam em sequelas estéticas e funcionais significativas. Nesse contexto, a fisioterapia é essencial no cuidado oncológico, focando na preservação, desenvolvimento e restauração da funcionalidade dos sistemas afetados, além de prevenir complicações adicionais (LIMA, et al. 2021).

A incidência global de câncer de cabeça e pescoço é alarmante, com cerca de 200 mil novos casos diagnosticados anualmente, configurando-se como uma das principais causas de morbidade e mortalidade. Dentre as complicações frequentes, destaca-se o trismo, presente em cerca de 38% dos pacientes, resultado tanto do crescimento tumoral quanto dos tratamentos cirúrgicos e radioterápicos (JUSTINA, et al. 2013).

O trismo prejudica atividades diárias como a higiene bucal, fala, mastigação e deglutição. Definido pela limitação da abertura da boca a menos de 35 mm, pode ser causado por infecções dentárias, traumatismos musculares, bloqueios nervosos, tétano, fibrose submucosa e câncer. No câncer de cabeça e pescoço, o trismo pode resultar do crescimento tumoral ou dos tratamentos, como cirurgia e radioterapia, que podem induzir fibrose muscular. O tratamento inclui medicamentos e fisioterapia, embora poucos estudos explorem a terapia manual e exercícios com depressores de língua (MORAES, et al. 2020).

Este estudo visa realizar uma mini revisão de literatura sobre a fisioterapia em atendimento ambulatorial no tratamento do câncer de cabeça e pescoço.

Metodologia

Trata-se de uma mini revisão de literatura, realizada a partir de estudos originais disponíveis em períodos científicos, o período selecionado foram os anos de 2012 a 2020. O embasamento teórico direcionou-se por pesquisa bibliográfica nos bancos de dados científicos do PubMed., Scielo, Lilacs, Medline e PEDro. Os descritores (DeCS) utilizados para pesquisa foram selecionados de acordo com DeCS/BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), cancer de cabeça e pescoço and modalidades fisioterapêuticas, reabilitação física; Head and neck cancer”, “Therapeutics”, “Physical therapy modalities”, e “Lymphedema treatment”. Conectadas pelo operador booleano ‘AND’. Os critérios para seleção dos artigos estavam de acordo com os critérios de inclusão, abrangendo artigos completos, em inglês e português.

Resultados

A pesquisa apresentou como resultado nas bases de dados um total de 81 artigos. Na seleção dos artigos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão do estudo, foram excluídos 8 artigos por estarem duplicados, resultando em leitura de títulos e resumos. De 73 estudos lidos na íntegra, 64 foram excluídos por não corresponder ao objetivo do estudo, restando apenas 9 artigos, destes após leitura completa foram excluídos 6 artigos para composição do trabalho.

Três artigos foram selecionados, sendo um estudo entre artigos, no qual identificou as abordagens da fisioterapia utilizadas para o tratamento do linfedema de face relacionado ao câncer de cabeça e pescoço; um relato de caso, que evidência a eficácia da terapia manual associada aos exercícios com depressores de língua para o tratamento do trismo e uma revisão de pesquisas que aponta necessidade da abordagem fisioterapêutica no câncer de cabeça e pescoço.

Tabela 1- Descrição dos artigos incluídos para mini revisão sobre o assunto: Atuação fisioterapêutica em pacientes com câncer de cabeça e pescoço em atendimento ambulatorial.

Autor e Título	Objetivos	Metodologia	Resultados
LIMA, et al. (2021) Recursos fisioterapêuticos utilizados para o tratamento do linfedema de face em pós-operatório de câncer de cabeça e pescoço.	Realizar uma revisão bibliográfica sobre a atuação da fisioterapia na reabilitação do linfedema de face em pacientes após o tratamento de câncer de cabeça e pescoço e analisar o impacto da utilização dos recursos fisioterapêuticos na qualidade de vida destes pacientes.	Foi realizada uma revisão da literatura narrativa em bases de dados eletrônicas (LILACS, MEDLINE, SCIELO, PEDro) para identificar publicações que abordassem o tema. Toda a coleta de artigos foi realizada entre os meses de fevereiro e junho de 2020.	O linfedema de face é a principal complicação pós-operatória dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço e que a terapia física complexa é a modalidade que tem o maior apoio científico, enquanto a drenagem linfática manual é o recurso da fisioterapia mais frequentemente utilizado.
MORAES, et al. (2020) Relato de caso- Atuação da fisioterapia no trismo secundário ao câncer de glândula salivar. <i>Physical Therapy for trismus secondary to salivary gland cancer.</i>	Descrever o efeito da fisioterapia por meio da terapia manual e exercícios com depressores de língua na abertura máxima bucal de paciente com trismo secundário ao câncer de glândula salivar.	Relato de caso de paciente com trismo cujo tratamento consistiu em 15 atendimentos de fisioterapia por meio da terapia manual (liberação miofascial e mobilização articular) e exercícios com depressores de	A paciente apresentou aumento da abertura máxima bucal entre o primeiro e o último atendimento (11,5mm - 21,2mm) e aumento na quantidade de depressores de língua utilizados (12 – 17,5).

		língua, com 40 minutos de duração cada, para ganho de abertura bucal. A abertura máxima bucal foi avaliada por meio do paquímetro e números de depressores de língua.	
JUSTINA (2013) Abordagem fisioterapêutica no câncer de cabeça e pescoço.	Realizar uma revisão das pesquisas focadas na abordagem da fisioterapia no tratamento do câncer de cabeça e pescoço.	Procedeu-se uma revisão da literatura realizada nos meses de novembro e dezembro de 2012, em livros e nas bases PubMed e SciELO.	A fisioterapia dispõe de diferentes recursos terapêuticos indicados para prevenir, minimizar e tratar as complicações respiratórias, motoras e circulatórias advindas do tratamento dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço, incluindo cinesioterapia com exercícios de alongamento global, fortalecimento muscular, exercícios passivos, ativo-assistidos e ativos; exercícios respiratórios e uso de aparelhos respiratórios; fisioterapia complexa descongestiva; técnicas de terapia manual; estimulação elétrica transcutânea (TENS).

Fonte: Autoria própria, 2024.

Discussão

Correlacionado os artigos supracitados, pode-se observar uma concordância entre os autores em relação a algumas técnicas específicas para pacientes com determinada patologia e tipo de cancer. A eficácia das técnicas de terapia manual e exercícios para melhorar a abertura bucal e a mobilidade dos pacientes são destacadas nos artigos.

Moraes, et al. (2020) mencionam que a terapia manual e os exercícios ativos e ativo-assistidos proporcionaram liberação muscular e mobilização articular, sendo intervenções de fácil aplicabilidade e baixo custo, recomendadas para distúrbios de disfunção da articulação temporomandibular (ATM).

Concordando com os autores acima, Lima, et al.(2021) por sua vez, salientam que pacientes que realizaram tratamento fisioterapêutico, tanto no pré quanto no pós-operatório realizando exercícios ativos, ativos-assistidos e terapia manual, apresentaram recuperação mais rápida e melhor funcionalidade.

Segundo Mozzini et al., 2018, a estimulação elétrica transcutânea (TENS) e utilizada durante o processo de tratamento de CCP (Câncer Cabeça e Pescoço) e aplicada, por que através da interferência no ciclo dor-espasmo, promove relaxamento muscular e diminui o desconforto que o paciente sente durante o tratamento.

Outra questão importante Sheikh et al. (2015), observaram que o pós-operatório do esvaziamento cervical e outro importante exemplo que ocasiona sequelas estéticas e funcionais, praticamente todos os pacientes submetidos a essa cirurgia ocorre a perda funcional a uma síndrome dolorosa do membro superior ipsilateral ao procedimento, a atuação do fisioterapeuta tem uma grande relevância nessa complicação, obtendo melhor função do ombro.

Segundo Moraes, et al. (2020), estes autores enfatizam a importância da continuidade do tratamento fisioterapêutico. ressaltando a necessidade da continuidade dos exercícios domiciliares para preservar os ganhos e/ou ampliar os efeitos da intervenção fisioterapêutica. Eles destacam que a fisioterapia deve ser contínua, mencionando a importância do tratamento fisioterapêutico imediato no pós-operatório para uma recuperação mais eficiente e prevenção de complicações.

Uma das complicações mais importantes no pós-operatório de câncer de cabeça e pescoço, é o linfedema, consequência das intervenções invasivas e mutilantes, devido a retirada de algumas estruturas e a radioterapia aplicada na área. No entanto, a técnica da drenagem linfática é muito eficaz para essa situação (DENG et al. 2016). Corroborando com Deng et al. Lima et al. (2021) abordam a questão do linfedema merecer uma atenção especial em relação a avaliação e tratamento e a questão estética.

Conclusão

A inclusão de fisioterapeutas em equipes de oncologia é essencial para melhorar a qualidade de vida e funcionalidade dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço. A fisioterapia é eficaz tanto no pré quanto no pós-operatório, prevenindo complicações e mantendo a funcionalidade. Intervenções como terapia manual, exercícios com depressores de língua, drenagem linfática e exercícios personalizados são fundamentais para reduzir rigidez muscular, fortalecer músculos, melhorar mobilidade oral e reduzir inchaços. No entanto, são necessários mais estudos para consolidar protocolos e otimizar essas técnicas.

Referências

DE LIMA, Victor Hugo Moreira; DOS SANTOS, Anderson Santiago; BRANCO, Alexandre Lima Castelo. RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS PARA O TRATAMENTO DO LINFEDEMA DE FACE EM PÓS-OPERATÓRIO DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO. Revista Eletrônica da Estácio Recife, [S. l.], v. 6, n. 2, 2021. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/532>. Acesso em: 22 maio. 2024.

DE MORAES, A. M. et al. Atuação da fisioterapia no trismo secundário ao câncer de glândula salivar. Fisioterapia Brasil, v. 21, n. 2, p. 211–215, 16 maio 2020.

BASQUEROTO DELLA JUSTINA, L. Abordagem fisioterapêutica no câncer de cabeça e pescoço *Abordaje fisioterapêutico de cáncer de cabeza y cuello*. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd183/abordagem-fisioterapeutica-no-cancer.htm>>.